

## O PAPEL DOS *EXEMPLA* NA CONSTRUÇÃO DA FIRMEZA DE ALMA EM SÊNECA

---

Aryane Raysa Araujo dos Santos<sup>1</sup>

André Henrique M. V. de Oliveira<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo propõe proceder com algumas reflexões sobre o papel dos *exempla* na construção da firmeza de alma. Ao situar sua postura filosófica, Sêneca sempre se interessou pela teoria que se propusesse a promover o aperfeiçoamento moral. Assim, o recurso dos *exempla* foi bastante disseminado em Roma, seja como enfeite retórico ou guia moral, como é no caso de Sêneca. A construção da firmeza de alma é um processo lento e árduo, daí a necessidade devoltar-nos a essas figuras exemplares, que souberam lidar com as adversidades advindas do destino, e cuja presença e memória são igualmente importantes. Rutilio, Catão (o novo), Múcio, Sócrates são exemplos, segundo Sêneca, que devemos manter diante dos olhos. Trata-se de homens de coragem, que contribuíram de modo a ultrapassar os seus contextos históricos, sendo suas vidas lições para toda a humanidade. O recurso dos *exempla* é tão importante na filosofia de Sêneca que devemos nos esforçar para também nos tornarmos grandes exemplos, a partir das inspirações ensejadas por essas figuras emblemáticas.

**Palavras-chave:** Firmeza de alma. Exemplo. Estoicismo. Destino.

### ABSTRACT

This paper purposes to proceed with some reflections about the role of the *exempla* concerning the building of soul firmness. In his philosophical stand, Sêneca had always been interested in a theory that could promote moral improvement. So, the apert of the *exempla* was quite spread in Rome, as a rhetorical ornament or as a moral guide, how was in Sêneca's case. The construction of firmness of the soul is a slow and hard process, so then the necessity we must look at the ones, who knew how to do with the adversities of fate, and whose presence and memory are also important. Accordingly Sêneca, Rutilio, Catão (the new), and Socrates are all examples we must keep at sight. They were men of courage, who contributed in way that go beyond their historical contexts, what makes their lives examples for all

---

<sup>1</sup> Mestre em filosofia pela Universidade Federal do Piauí.

E-mail: [araujoraysa430@gmail.com](mailto:araujoraysa430@gmail.com) . ORCID: [0000-0002-0338-0091](https://orcid.org/0000-0002-0338-0091).

<sup>2</sup> Doutor em filosofia. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - Campus Campo Maior.

E-mail: [andre.henrique@ifpi.edu.br](mailto:andre.henrique@ifpi.edu.br). ORCID: [0000-0002-6228-4876](https://orcid.org/0000-0002-6228-4876).

human kind. Accordingly Sêneca's philosophy the resource of the *exempla* is so important that we must also make efforts to become ourselves great examples too, inspired by these emblematical ones.

**Keywords:** Firmness of the soul. Example. Stoicism. Destiny.

## Introdução

Sêneca entende a filosofia como uma teoria ligada à realidade. Para o autor, a filosofia só faz sentido se promover uma mudança interior nos indivíduos. Isso pode ser constatado na tese defendida por Sêneca, que não se circunscreve à sua produção filosófica. Em uma leitura mais atenta das *Cartas a Lucílio*, é perceptível a tentativa de Sêneca de colocar em prática as teses defendidas pelo estoicismo.

O tema da firmeza de alma<sup>3</sup> é recorrente, sendo identificado em praticamente todas as cartas a Lucílio. Sêneca entendia firmeza de alma como a capacidade do homem de passar pelo mínimo de dissabores nos reveses do destino<sup>4</sup>. Um caminho apontado por Sêneca, nas *Cartas a Lucílio*, para que a firmeza de alma seja alçada é sempre eleger como figuras exemplares pessoas que souberam lidar com diversas adversidades, sem se deixar sucumbir pelos sofrimentos. Esses homens de coragem podem ser entendidos como uma inspiração para aqueles que buscam o aperfeiçoamento moral.

Aqui nosso objetivo é compreender qual é o papel dos *exempla* na construção da firmeza de alma. Em uma leitura atenta as cartas a Lucílio, podemos perceber que os apontamentos sobre as figuras exemplares estão intimamente ligados ao conceito de firmeza de alma. O homem de coragem impulsiona aqueles que o observam a agirem com coragem. Por isso, Sêneca

---

<sup>3</sup> A palavra *fortitudo*, em latim, pode ser traduzida como “1. força física; 2. coragem, bravura, força de alma, firmeza, decisão, ardor, intrepidez e energia”. Sêneca normalmente também faz uso do adjetivo *fortis*, que pode ser traduzido como “1. Forte, sólido, vigoroso, robusto, resistente, infatigável; 2. (num sentido moral) forte, corajoso, enérgico, valoroso, denodado, valente, resoluto”. Ambos os termos nos permitiram delinear, de modo mais preciso, a que Sêneca se refere quando os utiliza. A fim de não nos perdermos na discussão, procuramos recensear às vezes em que eles aparecem explicitamente. Podemos identificar aproximadamente 48 passagens das Cartas em que são citados os termos *fortitudo* (*Ep.* 33, 2; 45,7; 67,6,10; 73,15; 74,13; 85,4,29; 90,5,46; 92,19; 95,55,113,1,8,11,12,14,21,27; 115,3; 120,11) e *fortis* (*Ep.* 9,19; 22,7; 24,9,25; 33,2; 45,7; 59,16; 66,1,12,18,50,51; 67,4,5,10; 71,28; 77,6; 78,18,21; 83,3,5,9; 71,24,26,28; 100,4-10).

<sup>4</sup> O destino é definido como uma rede de causas, isto é, como encadeamento de causas na qual tudo está interligado. Para os estoicos, não podemos entender todas essas inter-relações entre causas e efeitos. O que está em nosso alcance é encarar os acontecimentos com firmeza e, na medida do possível, entendê-los.

indica que devemos estar atentos não somente aos exemplos que devemos ter como inspiração, mas também aos exemplos que não devemos manter diante dos olhos.

O recurso dos *exempla* foi bastante disseminado em Roma. Seja para enfeite retórico ou como guia moral, como era o caso do nosso autor, que chegou mesmo, no fim de sua vida, a inspirar seus leitores e tornar-se, ele mesmo, um desses *exempla*. Na *Carta* 98, ele cita várias figuras exemplares, a fim de sugerir a Lucílio: “Façamos nós também algo que mostre grandeza de alma; sejamos nós também um exemplo” (*Carta* 98,13). Aprendemos a agir vendo alguém a agir, observando casos reais, isto é, experiências de vidas. Nesse sentido, trataremos nesse texto como essas experiências de vida, isto é, os exemplos, podem nos auxiliar nesse processo de aperfeiçoamento moral, além disso, examinaremos qual é a relação entre a educação moral e a firmeza de alma.

### **Os *exempla* na filosofia de Sêneca**

Sem dúvida, Sêneca escolheu fazer o mesmo que fizera Sócrates: encarou a morte com grandeza de alma. Não podemos esquecer que Sócrates é o grande exemplo que serviu de inspiração para os estoicos. Um dos homens que podem ser considerados sábios, se é que o sábio realmente existiu, Sócrates, para Sêneca, seria o modelo de firmeza de alma. Tal modelo de virtude é visto como uma inspiração para aqueles que ainda estão em processo de aperfeiçoamento moral, pois este contempla a ideia de que é possível tornar-se virtuoso e de encarar as adversidades com firmeza de alma.

Sêneca afirma que homens que souberam superar a dor, o sofrimento, a pobreza, o exílio e até a morte com firmeza de alma, constituem excelentes ilustrações daquilo a que todos deveríamos almejar, pois nos mostram que é possível. Sêneca afirma que “não foi a escola, mas sim a convivência com Epicuro que fez de Metrodoro, de Hermarco, de Polieno, grandes homens” (*Carta* 6,6) Foi a convivência com o bom exemplo que lhes possibilitou tornarem-se grandes homens. Tal passagem nos faz refletir que é a vivência que realmente importa, é o viver filosoficamente, tão caro na filosofia de Sêneca, que torna os homens em grandes figuras exemplares.

A imitação de exemplos era uma prática essencial para a vida social em Roma, tanto para a produção literária quanto para a educação moral. O apelo a figuras exemplares na sociedade romana operava em diversas formas. Uma dessas formas é o exemplo doméstico que consiste em escolher um familiar que servir de inspiração para a formação moral. Sêneca expõe esse modelo no tratado *Sobre a clemência*<sup>5</sup> num contexto em que ele propõe ao jovem Nero uma descrição dos Augustos, os imperadores que o antecederam no poder, como modelos a seguir<sup>6</sup>. Além da família, a sociedade também é um lugar no qual pode-se encontrar exemplos ou como servir de inspiração ou de exemplos para se evitar.

Apesar de, nas *Cartas a Lucílio*, Sêneca usar um número menor de exemplos<sup>7</sup>, podemos perceber que além dos grandes exemplos a serem seguidos, ele cita alguns exemplos que devemos evitar. Sêneca descreve a Lucílio o estilo de vida de Mecenas, que não pode ser visto como um tipo de conduta a ser seguido, pois sua conduta como homem era totalmente reprovável aos olhos de Sêneca, visto que empregou todo seu talento e poder financeiro com os vícios. Para Sêneca, “os seus requintes predilectos, o seu exibicionismo, a sua recusa em ocultar seus próprios vícios. Pois bem: não é verdade que o seu estilo era tão desprovido de firmeza como a sua túnica era desprovida de cinto?” (*Carta* 114,4). Assim, se podemos nos espelhar em algumas vidas, outras mostram que tipo de conduta devemos evitar.

Na *Carta* 98, Sêneca nos oferece uma lista de figuras exemplares. Tais homens, por sua firmeza de alma, conseguiram se destacar com sua experiência de vida, e devem ser vistos como inspiração, pois a fortaleza interior é construída por esse contato com o outro. Vejamos o que Sêneca nos indica:

Muitos tem havido que triunfaram de um ou de outro obstáculo: Múcio trinfou do fogo, Régulo da cruz, Sócrates do veneno, Rutílio do exílio, Catão do suicídio pela espada; triunfemos nós também de qualquer coisa! Também muitos têm existido que desprezam aqueles bens por cuja beleza e promessa de bem-estar o vulgo se deixa atrair. Fabrício recusou a riqueza quando general, recuso-a

---

<sup>5</sup> Cf. IX,1.

<sup>6</sup> Sêneca não poderia atacar a família da qual Nero passara a fazer parte, por isso não descreveu nesse contexto os modelos a não serem seguidos.

<sup>7</sup> Tal tese foi defendida por Mayer no seu artigo intitulado *Roman historical exempla in Seneca*. A referência completa encontra-se no final do nosso trabalho.

quando censor; Tuberão entendeu que a pobreza não o deslustrava, nem a ele nem a capitólio, quando ao utilizar o banquete público uma baixela de barro, demonstrou que os homens se deviam contentar com os utensílios de que até os deuses se serviam. Sêxtio, o pai, recusou as magistraturas ele que, pelas suas qualidades inatas merecia chefiar a República, e não aceitou a *banda larga* que o divino Júlio lhe oferecia. [...] O que os outros puderam, também nós o podemos, desde que limpemos o nosso espírito e sigamos a natureza. (*Carta* 98,13-14)

Para Mayer (2008), Sêneca tem o diferencial de utilizar exemplos contemporâneos: “Temos o dever de utilizar como modelos casos famosos sem precisar de estar sempre a recorrer à antiguidade.” (*Carta* 83,13). É interessante atentarmos para a ideia de que o exemplo é tão forte em sua filosofia que ultrapassa a ideia de uma inspiração para se alcançar a firmeza de alma. Trata-se de o homem se colocar como o próprio exemplo, como veremos mais adiante.

O modo como Sêneca apresenta as figuras exemplares no seu texto merece nossa atenção. Um dos recursos favoritos de Sêneca é a lista. Ele elenca vários exemplos, como podemos observar tanto nas *Cartas* como na obra *Sobre a providência divina*:

O destino ataca os homens mais obstinados, os mais hirtos e arrojadados, contra os quais desfere toda a sua violência: experimenta o fogo em Múcio, a pobreza em Fabrício, o exílio em Rutílio, a tortura em Régulo, o veneno em Sócrates, a morte em Catão. Só a desgraça revela o grande exemplo. (*Sobre a providência divina*, 3.4)

Podemos ainda ver a importância desse recurso nas Cartas a Lucílio:

Eu desejo levar uma vida segundo a moral, mas uma vida regulada pela moral compõe-se de diversas ações: nela podemos encontrar a masmorra de Régulo, a ferida aberta por Catão com as próprias mãos, o desterro de Rutílio, o cálice de veneno que elevou Sócrates do cárcere até ao céu! (*Carta*, 67,7)

Sêneca está tentando incentivar Lucílio em face dos seus piores temores. Rutílio, Catão (o novo), Múcio são pessoas que souberam enfrentar as adversidades com firmeza de alma, por isso são vistos como grandes exemplos. Tais figuras exemplares são lembradas por Sêneca, principalmente a figura de Catão, pois servem como horizonte para aqueles que estão em busca da fortaleza interior. É como se nosso autor estivesse dizendo: “veja como é possível, tais pessoas conseguiram, você também pode”.

O agrupamento em trios era um recurso utilizado pelas escolas retóricas, um recurso que Sêneca também utilizou. Um dos trios mais impressionantes Sêneca organizou em um crescendo<sup>8</sup>, descrevendo como tais homens souberam se sobressair com firmeza de alma. No texto *Sobre a providência divina* (3,5-7), temos uma nobre amostra do trio crescendo. Nesse trecho aparece primeiro a figura exemplar de Múcio e posteriormente as de Fabricio e Rutilio, nessa ordem. Para Sêneca, estes homens são exemplos de coragem e as ocasiões deram oportunidade de mostrar a força de alma.

A figura exemplar é antes de tudo uma imagem viva que se deve ter como inspiração para a vida. Não nos passa despercebido, como já ressaltamos anteriormente, que, para Sêneca, vida e filosofia são inseparáveis. O exemplo é uma mostra viva de que os homens podem transformar suas vidas e que acima de tudo estes podem alcançar um estado de espírito tão forte que serão capazes de não se deixar afetar, ou se afetar minimamente com aquilo que não está em seu poder.

Segundo Mayer (2008), em Sêneca o exemplo ganha uma nova roupagem, pois as figuras exemplares têm a função de moldar a vida dos indivíduos, pois a memória de grandes homens é tão importante quanto a sua presença. O problema com os chamados “romanos médios” é que eles acreditam que era impossível viver de acordo com o modelo estoico e Sêneca tenta mostrar que não é bem assim. Assim, as figuras exemplares são provas vivas de que é possível alcançar uma vida orientada pela razão<sup>9</sup>. Ora, Catão (O jovem) existiu, ele não é um personagem fictício, não só ele, mas inúmeros outros exemplos de fortaleza interior que Sêneca cita em suas obras. Sempre que alguém reclama da dificuldade de manter um alto padrão de comportamento moral, Sêneca aponta para aqueles que conseguiram, mor-

---

<sup>8</sup> Segundo Mayer (2008), a lista é um recurso muito utilizados por Sêneca não só nas suas tragédias, mas também nas suas produções de cunho filosófico. Sêneca organiza tais listas da seguinte forma: na *Providência*, 3.4, nosso autor lista os adversários da fortuna. Outras vezes Sêneca organiza essa lista em quartetos (*Carta*, 67,7) e também em trios (*Carta*, 71,17). Sêneca também organizou essas listas em trios crescentes, pois, a cada exemplo citado, aumenta o impacto sobre o leitor. No contexto da *Carta* 71,17, Sêneca oferece o exemplo em trio crescente. O primeiro *exemplum* de firmeza de alma foi Sócrates, o segundo foi Catão (O jovem) e o mais desgraçado de todos os três, segundo nosso autor, foi Régulo, pois preferiu ser torturado para guardar a palavra aos seus inimigos.

<sup>9</sup> Na *Carta* 122,25 Sêneca faz uma crítica aquelas pessoas que não acreditam ser possível viver de acordo com a filosofia estoica. Ele afirma que as pessoas usam a desculpa de que elas não conseguem ou que a doutrina é bastante exigente, mas o fato é que elas não querem seguir a doutrina.

mente Sócrates ou Catão. Tais homens nasceram para servir de exemplo, para ensinar os outros a suportar os infortúnios. Suas vidas são uma lição para cada homem.

Em todos os tempos, temos os grandes exemplos, e em cada tradição existiram e existem homens que são grandes lições de virtude, assim como Sócrates na tradição ocidental ou como Buda na tradição oriental, entre outros.

Na leitura das *Cartas*, podemos inferir que o exemplo é mais valioso que os silogismos, pois tais figuras vão direto para cidadela da alma. São provas de que a vida moral pode ser vivida, que os aprendizes podem alcançar a virtude. Sêneca cita diversos homens que souberam fazer do sofrimento uma oportunidade para a virtude, que não deixaram que as desgraças os afetassem ao ponto de sucumbir, pois souberam enfrentar com firmeza interior as adversidades.

Nosso autor entendia a grandiosidade de um homem que pode alçá-lo a exemplo histórico, alguém que em qualquer tempo pudéssemos recorrer. Nas palavras de Mayer:

Um romano que tinha ocupado um cargo adquiriu o *imagineum*, o direito de deixar a seus herdeiros uma representação de cera de suas características. Agora, este *imago* não era um mero retrato de família, oferecido como uma lembrança de suas características. Ele e todos os outros foram afixados no hall de entrada da casa da família, e eles foram um estímulo para imitação. Assim, quando Sêneca, que tinha sido um cônsul, no momento da morte disse a seus amigos que ele estava deixando-lhes a representação de seu modo de vida, temos de notar que se tratava de algo mais do que uma metáfora morta. Ele tinha todo o direito de deixar uma imagem de cera, mas que não teria sido bom suficiente. Cera é inanimada, uma coisa morta (*Ep.* 84,8). Sêneca queria ser como Catão, uma imagem viva de virtudes morais (*De Tranquillitate* 16,1). Cera manchada de fumaça era muito menos do que uma representação animada. Revendo sua carreira e seus escritos morais em face da morte, Sêneca viu que ele tinha alcançado a meta que havia estabelecido para Lucílio e para ele próprio, para entrar nas fileiras dos exemplares (*Ep.* 98,13). Como tal, ele esperava viver para sempre nas mentes dos homens, uma aspiração que ele plenamente realizou. (MAYER, 2008, 314-315)

Acreditamos que todos os esforços<sup>10</sup> de Sêneca para se tornar uma figura *exemplar* foram válidos. Não só o esforço de entrar para a lista dos grandes exemplos da história da humanidade, mas todos os esforços para conduzir Lucílio à filosofia. Sêneca compreendia que o processo de formação moral não é uma tarefa fácil, é um exercício diário contra os vícios e de aceitação das adversidades, e não só de aceitação, mas de reformulação dos nossos juízos equivocados, que nos fazem acreditar que todas as coisas que acontecem contra nossa expectativa são um mal. O que ele nos indica é um caminho exigente, pois é muito mais fácil nos deixarmos levar pelas paixões e termos uma vida irrefletida, mas isso não quer dizer que seja impossível<sup>11</sup> seguir o caminho do bem. Não existe restrição: qualquer homem pode escolher aperfeiçoar-se moralmente, sendo que exigência mínima é o querer.

Pelo fato de esse processo ser exigente, surge a necessidade do outro, mas o outro, nesse contexto, não é apenas um meio para se alcançar a virtude, pois o mestre ou o guia de consciência ainda não alcançaram o *status* de sábio. Como acompanhamos no caso do próprio Sêneca, esse processo é de ajuda mútua. Um homem, quando acompanha o outro nesse processo de educação moral, também está reforçando para si mesmo os ensinamentos, já que deve-se praticar diariamente o cuidado de si. O outro é indispensável na busca da fortaleza interior, seja como exemplo, como um modelo de comportamento essencial à formação, seja como um mestre ou guia de consciência, que são homens que já progrediram bastante rumo ao aperfeiçoamento moral.

Nas *Cartas*, podemos encontrar referências ao mestre e ao guia de consciência, embora de forma indireta, quando nosso autor destaca a necessidade de ter alguém que nos direcione para o caminho da virtude. Na própria formação, por meio dos preceitos e dos dogmas, é indispensável a figura do outro, aquele que dará os aconselhamentos e que ensinará os dogmas da escola. Sêneca nos aconselha que “Arranjemos, portanto, um protetor que de vez em quando nos puxe as orelhas, que dissipe as opiniões do vulgo, que proteste contra as preferências da multidão” (*Carta* 94,55).

---

<sup>10</sup> Maria Zambrano nos oferece, no seu livro *El pensamiento vivo de Seneca*, uma discussão acerca do alcance de sua teoria na atualidade. Confira a referência completa ao final do nosso trabalho.

<sup>11</sup> “Para seres um homem de bem só precisas de uma coisa: a vontade” (*Carta* 80,4).

No contexto da *Carta 52*, em que Sêneca se refere à dificuldade dos homens de se apoiarem na razão e do embate que a maioria dos homens vivem de não seguir sua própria natureza, ele afirma que é essencial a figura do outro, pois alguns homens, como vimos anteriormente, conseguiram atingir a verdade sem a necessidade de um auxílio, já outros, contudo, precisam de um apoio externo, de espíritos que já progrediram o bastante para guiar outro. Para Sêneca, “por si só, ninguém conseguirá sair do redemoinho; é necessário alguém que estenda a mão e ajude a pisar em terra firme” (*Carta 52,3*).

Nesse sentido, fica evidente que Sêneca compreendia que o outro é indispensável na construção da fortaleza interior. Os homens que alcançaram tal estado, tal firmeza de caráter, não constituem tipos frios e individualistas. Muito pelo contrário, eles se colocam como tarefa auxiliar o outro no processo de educação moral, pois compreendem que a prática de si é um exercício para toda vida. Além do mais, todos os homens fazer parte de uma mesma família, pois, para os estoicos, como vimos, o universo é uno e existe uma harmonia universal que liga todos os seres.

Sêneca aconselha-nos a eleger um homem de bem como um modelo, para que as suas virtudes nos sirvam de inspiração. Tal modelo deve estar sempre diante dos nossos olhos para que não esqueçamos o que devemos ter como meta. Nosso autor, na *Carta 11*, afirma que é feliz o homem cuja imagem possa tornar os outros melhores, por isso exorta a Lucílio a escolher Lélis ou Catão (O novo), para que as lembranças da conduta desses homens já tragam harmonia a seu espírito. Sêneca indica a Lucílio: “Escolhe alguém cuja vida, cujas palavras, cujo rosto, enfim, espelho da própria alma, sejam do teu agrado. Contempla-o sempre, ou como teu vigilante, ou como teu modelo” (*Carta 11,10*). Os exemplos nos auxiliam na construção da firmeza de alma, por isso a figura dos bons exemplos deve nos acompanhar durante toda nossa vida.

### **Considerações finais**

A prioridade dada à moral é um traço muito relevante na filosofia de Sêneca, a filosofia estoica não é individualista, ela se propõe como arte de

viver, nesse sentido o outro é essencial no processo de aperfeiçoamento moral. Para Sêneca vida e filosofia são inseparáveis, o exemplo é uma mostra viva que os homens podem transformar suas vidas, e que por meio da educação moral, podemos alcançar um estado de espírito tão firme capaz de se deixar afetar minimamente pelas adversidades. Sêneca aconselha o leitor a inspirar-se na figura desses grandes exemplos, eles são imagens vivas de firmeza de alma, nos indica caminhos para nos levar à reta ação, por isso devemos escolher um homem de bem para servir de inspiração para nossas vidas.

Em uma leitura rigorosa das obras do filósofo romano, é evidente que, na filosofia de Sêneca, existe uma exigência do outro na construção da firmeza de alma. Podemos perceber em grande parte de suas obras, seja nas cartas em que Sêneca se coloca como educador moral de Lucílio ou em obras como as *Consolação à Marcia* e a *Consolação à mãe Héllvia*, que tinham como tarefa auxiliar essas duas mulheres a superar suas dores e a conquistarem sua firmeza de alma, como também na *Tranquilidade da alma*, na qual Sêneca se colocou como guia de consciência de Sereno ou ainda na obra *Sobre a brevidade da vida*, em que nosso autor oferece dezenas de figuras exemplares para Paulino.

Em *Sobre a providência divina*, nosso autor também disponibiliza vários exemplos para que Lucílio pudesse compreender que podemos ultrapassar todas as dificuldades advindas da fortuna com firmeza de alma. O próprio Sêneca foi fortemente influenciado<sup>12</sup> pelos seus mestres na sua própria formação. O certo é que apesar de acusações<sup>13</sup> feitas a Sêneca, acreditamos que ele conseguiu alcançar o que sempre almejou: tornar-se um grande exemplo.

---

<sup>12</sup> Sabemos que entre seus mestres, o primeiro foi Sócion, que tinha uma inspiração pitagórica. Outros três mestres contribuíram de forma mais acentuada para a conversão de Sêneca à filosofia: Átalo, filósofo estoico pelo qual Sêneca teve grande admiração, Papiro Fabiano e o cínico Demétrio.

<sup>13</sup> Algumas dessas acusações referem-se, a um grande número de riquezas que Sêneca mantinha ou até mesmo à acusação de que a *Consolação a Políbio* seria um pedido de socorro para retornar do exílio, contradizendo a ideia de que o exílio é um indiferente. Também em *Da clemência* I,9, em que a referência a Nero está mais para uma bajulação, segundo Mayer (2008), do que uma referência significativa.

## Referências

SÊNECA, L. A. (2009). *Cartas a Lucílio*. Tradução de J. A. Segurado e Campos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

\_\_\_\_\_. (2013). *Tratado sobre a clemência*. Tradução de Ingeborg Braren. Petrópolis: Vozes.

\_\_\_\_\_. (2000). *Sobre a providência divina*. Sobre a firmeza do homem sábio. Tradução de Ricardo da Cunha Lima. São Paulo: Nova Alexandria, 2000.

MAYER, R. G. (2008). *Romanal historical exempla in Seneca* in Oxford readings classical studies Seneca. Oxford: Oxford University Press.

ZAMBRANO, M. (1992). *El pensamiento vivo de Seneca*. Madri: Ediciones Cátedra.